

PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES PARA O LETRAMENTO MULTIMODAL

Amanda Jackeline Santos Da Silva¹

João Miller Da Silva²

Resumo: Com o advento das tecnologias da informação e comunicação, os gêneros textuais/discursivos multissemióticos têm se tornado cada vez mais presentes nas práticas sociais da linguagem. Nesse viés, a realização de ações didático-pedagógicas que contemplem os multiletramentos pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna, no contexto escolar e, dessa forma colocar em prática o que é postulado pela BNCC (2018) no que tange ao uso de textos multissemióticos para ampliação dos letramentos, possibilitando ao aluno uma participação expressiva e crítica nas diversas práticas sociais. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino voltada para a produção de textos multissemióticos com alunos do ensino médio, que foi realizada em uma escola pública estadual, do município de Lavras- MG. Pautados em uma práxis reflexiva este trabalho fundamenta-se em autores como Rojo (2012), Koch (2012), Coscarelli (2016), Ferreira e Ferreira (2017) entre outros que discorrem sobre o tema. Os resultados obtidos apontam que a produção de textos multissemióticos na escola oportuniza ao aluno não somente um maior contato com as tecnologias digitais da informação e comunicação, mas colabora para o desenvolvimento de habilidades multiletradas necessárias à compreensão dos textos que conjugam diversas semioses. E também possibilita ao professor a construção de novas estratégias de ensino que estejam pertinentes às demandas sociais contemporâneas.

Palavras – chave: Produção de textos; Textos Multissemióticos; Letramento.

Abstract: With the advent of information and communication technologies, multisemiotic textual/discursive genres have become increasingly present in the social

¹ Graduada em Letras – Português/ Inglês e suas Literaturas pelo Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS). Atualmente, é Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), amandatutoraletas@gmail.com.

² Graduado em Letras- Português/ Inglês e suas Literaturas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e, atualmente, é Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Participante do grupo de estudos GEPLÉ – Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita da Universidade Federal de Lavras, millersilvanep@hotmail.com.

practices of language. In this bias, the implementation of didactic-pedagogical actions that contemplate the multi-lessons can contribute significantly to the process of teaching and learning the mother tongue in the school context and, thus, put into practice what is postulated by the BNCC (2018) about the use of multisemiotic texts to increase literacy, allowing the student an expressive and critical participation in various social practices. Thus, this paper aims to present a teaching proposal aimed at the production of multisemiotic texts with high school students, which was held in a state public school, in the city of Lavras-MG. Based on a reflexive praxis, this work is based on authors such as Rojo (2012), Koch (2012), Coscarelli (2016), Ferreira and Ferreira (2017), among others who discuss the theme. The results show that the production of multisemiotic texts in the school provides the student not only greater contact with digital information and communication technologies, but also contributes to the development of multi-literate skills necessary to understand the texts that combine several semioses. It also enables the teacher to build new teaching strategies that are relevant to contemporary social demands.

Keywords: Text production; Multisemiotic texts; Literacy

1 Introdução

O presente trabalho elege como objeto de discussão a produção de textos multissemióticos no ensino de língua portuguesa. As novas tecnologias da informação e da comunicação intensificaram, no contexto social a conjugação de diferentes semioses em uma mesma produção o que ocasionou uma maior disseminação de textos denominados multissemióticos³, ou seja, que combinam imagens em movimento, sons, cores, diagramações, entre outros. Assim, esta pesquisa tem como foco apresentar uma unidade didática voltada para a produção de textos multissemióticos com alunos do ensino médio.

Ao eger a produção de textos multissemióticos na sala de aula como objeto de discussão, é relevante pontuar que esses textos passam a ter maior circulação, a partir do advento das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação que têm se tornado cada vez mais presente nas práticas sociais da linguagem. Nesse viés, a realização de ações didático-pedagógicas que contemplem os multiletramentos pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna, no contexto escolar e, dessa forma colocar em prática o que é postulado pela BNCC (2018) no que tange ao uso de textos multissemióticos para ampliação dos letramentos, possibilitando ao aluno uma participação expressiva e crítica nas diversas práticas sociais.

³ Os textos multimodais ou multissemióticos são os que apresentam em sua constituição diferentes elementos, como por exemplo, cor, movimento, música, tamanho da letra, vídeo, signos icônicos. (CARMELINO, 2015, p.22).

Assim, considerando o trabalho com textos multissemióticos que integra o cotidiano social, é substancial a inserção desse tipo de texto nas práticas de ensino, com vistas a explorar as suas potencialidades pedagógicas, seja para proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades multissemióticas de leitura e escrita, ou para formar cidadãos críticos e reflexivos.

Nessa direção, convém ressaltar que a busca por práticas pedagógicas inovadoras para o ensino da língua pode lançar um olhar especial aos aparelhos celulares tão presentes no cotidiano dos sujeitos fora e dentro do ambiente escolar, mas que ainda não tem o seu potencial pedagógico explorado de maneira substancial.

O uso da tecnologia móvel em sala de aula pode proporcionar novas formas de ensinar e aprender que estão diretamente ligadas às práticas de leitura e escrita, e sendo o foco o uso de textos multissemióticos, salienta-se que estes aparatos tecnológicos podem contribuir significativamente para uma aprendizagem efetiva, se mediado de maneira sistematizada.

Assim, o tema abordado se justifica pela possibilidade de um ensino que se desloque da perspectiva formalista, recorrentemente, abordada no âmbito da sala de aula de língua portuguesa, que se concentra, predominantemente, nos estudos da gramática normativa tradicional. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que o trabalho com textos multissemióticos em sala de aula permite desenvolver um ensino pautado na dialogicidade e na dialética que se estabelece entre uso e reflexão.

Para o tratamento da temática proposta, buscou-se teorizar sobre a trajetória da produção de textos na escola, os textos multissemióticos como objetos de ensino na escola contemporânea, e a retextualização e produção de textos multissemióticos na escola, também, o celular como ferramenta pedagógica nas práticas de leitura e escrita contemporâneas. Além da pesquisa teórica, este trabalho apresenta uma unidade didática, o qual aponta que a produção de textos multissemióticos na escola oportuniza ao aluno não somente um maior contato com as tecnologias digitais da informação e comunicação, mas colabora para o desenvolvimento de habilidades multiletradas necessárias à compreensão dos textos que conjugam diversas semioses. E também possibilita ao professor a construção de novas estratégias de ensino que estejam pertinentes às demandas sociais contemporâneas. Assim, espera-se que as reflexões decorrentes deste trabalho possa iluminar o percurso formativo de potenciais leitores, uma vez que o trabalho com a produção de textos multissemióticos em sala de aula, além de mobilizar o interesse dos alunos para a aprendizagem, pode favorecer a ampliação de várias habilidades relacionadas ao multiletramentos.

2 A produção de textos na escola: breve trajetória

A produção textual deve ser vista como um ponto de chegada ou partida no que concerne ao processo de ensino/aprendizagem de línguas, como postula Geraldí (2003), pois as práticas pedagógicas voltadas para esse fim devem considerar os gêneros textuais/discursivos como objeto de ensino.

Uma retomada da trajetória das práticas de produção de texto na escola pode servir de norte para uma análise de onde partimos e onde estamos com relação ao ensino da Língua Portuguesa, salientando-se que embora a produção textual seja concebida hoje sob uma perspectiva social, ainda existe nas escolas resquícios de práticas descontextualizadas que desconsideram os processos de produção, circulação e também recepção, dando primazia somente ao texto verbal escrito.

Buzzen Jr. (2007) postula que até meados do século XX, o ensino da língua era pautado em regras e leitura, sendo que o ato de escrever não recebia a devida importância. Ao texto produzido em sala era dado o nome de “composição” e tinha como objetivo o embasamento de estudos gramaticais. Na “era da composição”, como definido por Guedes (2012), a linguagem era vista como um instrumento de organização e de expressão do pensamento dentro de uma lógica formal. A finalidade da produção

não era levada em consideração, mas os aspectos gramaticais para a efetivação da norma culta sim.

Já entre 1950/1970, “a era da redação”, como denominado por Guedes (2012), apesar da criatividade do aluno começar a ser incentivada, a produção de textos ainda tem como base leituras prévias, com o objetivo de mostrar um exemplo a ser seguido. As redações começaram a ser consideradas “atos de comunicação e expressão”, ou seja, os alunos emitiam e recebiam mensagens, utilizando e compreendendo a linguagem verbal e não verbal.

Somente com dos Parâmetros Curriculares Nacionais, entre 1980/1990, o texto passou a situar-se como a centralidade para o ensino da língua, denominando esta prática linguística como produção de textos. Nesse contexto, os gêneros textuais ganharam o chão da sala de aula e começaram a ser lidos e produzidos nas suas mais diferentes formas e estruturas, além disso, os contextos de produção, circulação e recepção começaram a ser considerados.

Embora esta fase tenha surtido um efeito bastante relevante no que concerne à produção de texto, ressalta-se que, os processos de interação entre os seres humanos foram e estão sendo ressignificados mediante as transformações tecnológicas, principalmente no que condiz a linguagem verbal e não verbal. A necessidade de repensarmos a finalidade do ato de linguagem, não considerando apenas a sua configuração verbal, mas postulando-o como uma atividade multimodal se faz necessária para que possamos ter acesso não somente ao mundo das palavras, mas também a outros universos de saber.

Com base nesse pressuposto, o conceito de texto tem sido redimensionado e como postula Dionísio (2005), em um texto todos os recursos utilizados exercem funções relevantes para a construção dos sentidos. Ou seja, imagens e palavras estão cada vez mais integradas, principalmente no que se refere a uma sociedade cada vez mais visual.

A BNCC (2018) postula que o ensino da Língua Portuguesa deve ser pautado em ações que contribuam para a ampliação dos letramentos, assim como enfatiza sobre a importância da utilização de textos multissemióticos nos processos de ensino e aprendizagem. No que concerne aos textos multissemióticos, o mesmo documento também sugere a realização de atividades de produção de textos em várias mídias e semioses, ou seja, as práticas pedagógicas devem contemplar diferentes formas de linguagem para atingirem seus objetivos na esfera social, o que corrobora a ideia de que se faz necessário repensar as práticas de ensino no âmbito escolar.

3 Textos multissemióticos como objetos de ensino na contemporaneidade

Atualmente, vivemos imersos em um contexto social no qual as novas tecnologias da informação e da comunicação desempenham um papel importante, principalmente, por apresentar apelos visuais e sonoros e pela intensificação de informações que veiculam. As múltiplas linguagens presentes nesses textos e o acesso de informação de forma rápida desafia o sistema educacional, nessa dimensão, surgem diversos debates acerca de como trabalhar o ensino de língua portuguesa no século XXI, visto que os dicentes estão inseridos em um contexto de múltiplas linguagens, o que, por sua vez demanda novos multiletramentos. (COE, 2019).

Embora os textos multissemióticos estejam presentes em várias práticas sociais, eles ainda não recebem a devida atenção dentro do âmbito escolar. Esses textos contribuem para uma nova forma de letramento: o visual, não apenas analisar a estrutura interna das imagens, mas também analisar seus enquadramentos, seleção de cores, tamanho das letras entre outros aspectos — esses são itens que também precisam ser lidos e analisados. De acordo com (MARQUES, 2016, p. 116),

Os recursos semióticos ampliam os recursos de comunicação ligados intimamente às características e a função social do gênero, a internet possibilita cada vez mais ferramentas midiáticas, como aplicativos e programas que aguçam a criatividade do sujeito para hibridizar gêneros e produzir novos significados de acordo com cada situação comunicativa em que ele se encontra inserido.

Desse modo, considerando que os sujeitos constroem sentido em suas atividades por meio das telas, a escola necessita ressignificar o trabalho com a linguagem em sala de aula, com vistas a explorar os recursos midiáticos e tecnológicos que proporcionam um novo espaço de aprendizagem para a construção de conhecimentos significativos para o aluno.

Ao considerar o trabalho com textos multissemióticos como ferramenta importante nas aulas de Língua Portuguesa, é relevante destacar que,

Diante dos avanços tecnológicos e das possibilidades criadas cotidianamente pelos meios digitais disponíveis para se estabelecer a comunicação, faz-se urgente perceber os nossos educandos como atores protagonistas na coconstrução de saberes significativos, reconhecendo o lugar que eles ocupam como produtores de conhecimento em novas mídias. (SOUZA, 2014, p.1477)

A partir desses pressupostos de que o aluno necessita estar na posição de sujeito da aprendizagem e realizar suas próprias construções, torna-se indispensável considerar que “a proposta de produção de variadas possibilidades de vídeo ou com o uso de tecnologia para outras produções oferece novos modos de produzir textos.” (COE, 2019, p. 27). Devem-se formar potenciais leitores de imagens, formatos, cores, etc., para que os alunos sejam capazes de compreender os textos pela perspectiva da sua composição.

Baseando-se nessas considerações, a produção de textos multissemióticos em sala de aula poderá consolidar nos discentes vários conhecimentos que estão previstos no currículo escolar, tanto no que se refere ao domínio de habilidades linguístico-semiótico-discursivas, quanto no que se refere ao domínio de habilidades relacionadas aos letramentos multissemióticos.

4 O celular como ferramenta pedagógica nas práticas de leitura e escrita contemporâneas

As diversas tecnologias de informação refletem um mundo globalizado onde o uso de um aparelho móvel de telefonia tem se tornado praticamente indispensável na vida dos sujeitos. Sendo assim, ao compreendermos estes equipamentos como pequenos computadores portáteis, que exercem diversas funções além das ligações telefônicas, como acesso à internet, fotos, produção de vídeos, envios de mensagens, entre tantas outras, torna-se possível lançar sobre eles um olhar pedagógico.

Rodrigues (2015) salienta que,

A possibilidade de integrar esse instrumento tecnológico a um projeto pedagógico inovador é ímpar, pois se torna um método simples e prático de se aproximar ainda mais da realidade dos adolescentes que estão hoje na sala de aula, além de proporcionar novas modalidades de trabalho na escola. (RODRIGUES, 2015, p. 10).

Corroborando o dito pela autora acima, postula-se que embora haja restrições quanto ao uso do aparelho celular nos ambientes escolares, pautadas até mesmo por leis e resoluções específicas, o seu uso pedagógico pode proporcionar não somente as novas modalidades de trabalho na escola, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos multiletramentos, no que condiz ao ensino e a aprendizagem de gêneros textuais/discursivos multissemióticos.

Além disso, vale salientar que, a escola pode proporcionar aos alunos a construção de uma nova visão a respeito da utilização desses equipamentos móveis, que

na maioria das vezes, é visto pelos adolescentes e crianças como um instrumento voltado somente ao lazer e não como suporte para a aprendizagem e também para o ensino. Mas para isto, se faz necessário que as ações sejam planejadas de maneira sistematizada, onde o professor tenha a possibilidade de assumir-se como mediador da construção do conhecimento e também como aprendiz.

Rodrigues (2015) ao postular que os professores são figuras chave para sucesso das TICS relacionadas ao ensino e aprendizagem, considera ainda que estas podem ser utilizadas para dar suporte às formas convencionais de instrução, trazendo para a sala de aula uma linguagem mais próxima da utilizada pelos alunos e desta maneira tornando a aprendizagem mais prazerosa, contextual e significativa.

O uso da tecnologia móvel em sala de aula pode proporcionar novas formas de ensinar e aprender que estão diretamente ligadas às práticas de leitura e escrita, que conforme Marquesi e Cabral (2017) destacam,

O uso das tecnologias implica partilha de práticas para se constituir em comunidade. Isso que dizer que há constante necessidade de ler e escrever, o que, mais uma vez, ressalta a leitura e a escrita como ações centrais no processo de aprendizagem. (MARQUESI e CABRAL 2017, p. 483).

Nesse viés, compreende-se que o uso textos multissemióticos nessas práticas podem oportunizar situações de reflexão sobre a língua, assim como das diversas linguagens de uma forma mais ampla, como postulado pela BNCC (2018). Assim, ao se pensar em textos que congregam diversas semioses, o aparelho celular e suas múltiplas funções proporcionam aos sujeitos um grande contato com uma gama infinita desses gêneros textuais/discursivos e, além disso, possibilita que esses mesmos sujeitos tornem-se produtores e não somente atuem como leitores passivos, como postulado por Marquesi e Cabral (2017) ao se referirem às práticas de linguagem que se tornaram possíveis a partir da Web 2.0,

A facilidade de publicação de conteúdos na Web, promove o usuário, de apenas leitor a um produtor de textos, levando-o a escrever, além de ler, inclusive com possibilidade de interferência nos documentos publicados. (MARQUESI E CABRAL 2017, p. 480)

Assim, compreende-se que mediante os desafios relacionados ao ensino da língua materna frente às novas demandas educacionais, sociais e culturais voltadas para a busca de uma sociedade multiletrada, o aparelho celular pode contribuir para a sistematização de atividades de ensino e aprendizagem em sala de aula e, por este motivo, a sequência didática apresentada neste trabalho alicerçou-se no uso deste aparato como ferramenta pedagógica, possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades de leitura e escrita, assim como a realização de aulas mais dinâmicas e motivador.

5 Retextualização e produção de textos multissemióticos na escola: multiletramentos significativos

As práticas pedagógicas atuais, considerando-se que vivemos em uma sociedade permeada pela tecnologia, devem estar pautadas em um ensino que contemplem os mais diversos gêneros textuais/discursivos e que não explore somente o código escrito, mas que permita aos alunos o conhecimento e a aplicação de diferentes formas de linguagem não somente no contexto escolar, mas também nas diversas situações de comunicação em que estão inseridos. Nessa direção, Ferreira e Villarta-Neder (2017, p. 69) explicitam que,

Com a disseminação das tecnologias, os gêneros discursivos foram reconfigurados, assumindo novos formatos estruturais e novas formas de organização. Desse modo, os textos conjugam modalidades (fala, escrita, imagens) e semioses (cores, sons, diagramação, planos,

movimentos etc.), demandando do leitor novas habilidades para a apreensão dos elementos e das combinações sógnicas que participam do processo de produção dos sentidos. Assim, identificar os elementos que concorrem para a progressão temática em textos multimodais e a constituição dos diferentes sujeitos que integram o evento enunciativo se apresenta como um procedimento necessário para o aperfeiçoamento de habilidades de leitura, em que sejam considerados os diversos recursos escolhidos pelo produtor de texto, bem como o contexto da enunciação.

Nessa direção, o que concerne aos processos de leitura e produção de textos, não deve restringir-se apenas ao uso de textos que considerem como foco os códigos verbais, mas também os diversos recursos multissemióticos que contribuem significativamente para a comunicação e interação entre os sujeitos. Assim, a produção de textos demanda uma articulação de saberes, motivação e o contexto social dos alunos, e nesse sentido, é importante salientar que o procedimento da retextualização poderá corroborar espaços nas atividades pedagógicas.

Por retextualização, compreende-se o que diz Marcuschi (2000, p. 48): “uma ‘tradução’, mas de uma modalidade para outra, permanecendo-se, no entanto, na mesma língua”. Se considerarmos essa perspectiva, então a retextualização é uma ampla modificação do texto, visto que é necessário um replanejamento do texto, especialmente quando altera o meio de circulação.

Dell’Isola (2007, p. 10) define a retextualização como um “processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e uma reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem”. Matencio (2002, p. 111) afirma que, “retextualizar é produzir um novo texto.” De acordo com a autora, a produção de um novo texto, devesse manter as características principais do texto base, no entanto este deve oferecer condições de outras possibilidades de interação, isso se chama retextualização.

A unidade didática abaixo apresenta uma possibilidade, entre muitas, do trabalho com textos multissemióticos em sala de aula, com base na combinação e recombinação de modalidades sógnicas, proposta a estudantes do ensino médio, com vistas a produzir retextualizações de autores estudados.

6 Unidade didática para a produção de textos multissemióticos

Objetivo

Produzir retextualizações com base nos textos dos autores estudados, utilizando diversos recursos tecnológicos e multissemióticos, proporcionando aos alunos um contato com a tecnologia para um fim educativo e não somente relacionado ao lazer.

Justificativa

O trabalho com o gênero poema em sala de aula justifica-se pela possibilidade de ajudar os discentes a desenvolverem habilidades de leitura e escrita, permite aos alunos uma reflexão, e a exercitarem sua capacidade crítica argumentativa, além da sensibilidade estética. Nessa direção, Vieira ([1995] 2000, p. 12) postula que a experiência com recepção e produção de poemas potencializa vários tipos de conhecimento, “à medida que envolve todas as possibilidades e funções cognitivas, isto é, utiliza, aprimora e integra os modos de conhecimento racional, sensível, intuitivo, mnêmico, imaginativo, perceptivo, afetivo...” Além dessa questão, o trabalho com as retextualizações de poemas com foco em textos multissemiótico que possibilita um ensino que se desloque da perspectiva formalista, recorrentemente, abordada no âmbito da sala de aula de língua portuguesa, que se concentra, predominantemente, nos estudos

da gramática normativa tradicional. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que o trabalho com textos multissemióticos em sala de aula permite desenvolver um ensino pautado na dialogicidade e na dialética que se estabelece entre uso e reflexão.

Assim, buscando-se atender o que emana a BNCC (2018) com relação ao ensino de literatura, que sugere que o aluno seja envolvido em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético, visando a valorização da literatura e outras manifestações artístico-culturais, realizou-se uma proposta de trabalho com turmas do ensino médio por meio de práticas que contribuíssem para a construção do conhecimento dos alunos, assim como o desenvolvimento de suas potencialidades como sujeitos leitores e produtores de textos críticos.

Materiais usados

Poemas impressos, celular.

Papéis do professor e dos alunos

Professor: Ter domínio do gênero em questão, selecionar antecipadamente os poemas que serão utilizados em sala, realizar a leitura dos poemas juntamente com os alunos.

Alunos: Realizar a leitura e interpretação dos poemas, produzir uma retextualização.

Arranjo:

A unidade didática deve ser desenvolvida em grupos de, no máximo 5 alunos.

Procedimentos:

De início foi, a professora apresentou aos alunos informações referentes ao projeto “Versos que inspiram: um novo sentido para a produção textual” que teve como objetivo o desenvolvimento de atividades relacionadas à Segunda Geração Modernista – conteúdo temático pertinente ao ano e ao planejamento escolar – por meio de produções de textos diversificadas, utilizando-se as multissemioses tão presentes em nossa vida cotidiana. Posteriormente, foi feita a ativação de conhecimentos prévios. Questionamentos como: você sabe o que é gênero? Você lê poesia? Quem escreve poesia? Qual a diferença de poema e poesia? Quais os autores clássicos da geração modernista? Depois, foi realizada a apresentação do gênero poema e suas especificidades básicas. Em seguida, foi realizada uma pesquisa na internet de autores clássicos da segunda geração modernista, com a finalidade de cada grupo escolher um autor. Em seguida, a professora propôs a produção de retextualização do gênero poema, por meio de outros gêneros que foi estudado ao longo do ano, como por exemplo: gênero fotografia, gênero vídeo minuto, dentre outros.

Após a finalização das produções a professora revisou os textos e eles foram apresentados para a classe. Após a apresentação em classe dos textos a professora criou uma página no facebook, com vistas a expor os trabalhos dos alunos.

Ponto de partida (como foi o início da atividade)

1) O projeto “Versos que inspiram: um novo sentido para a produção textual” foi apresentado para os alunos, e posteriormente, foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre o gênero poema, e também a apresentação do gênero poema e suas especificidades básicas, por fim, apresentou-se alguns poemas de autores clássicos da segunda geração modernista aos alunos para que realizassem a leitura e a interpretação dos poemas.

2) Foi pedido para que os alunos escolhessem um poema de Cecília Meireles e com base em uma pesquisa realizada na internet encontrassem alguma imagem que pudesse estabelecer alguma ligação com o poema escolhido. A atividade foi realizada em grupo, com uso do celular, dentro da própria sala de aula.

3) Visando oportunizar aos alunos um contato com a fotografia, a atividade consistia em utilizar versos como a legenda de uma foto, ressaltando-se sempre a importância de estabelecer relações entre o verbal e o não verbal.

4) Propor aos alunos a produção de um texto mais elaborado, os alunos foram convidados a produzirem um *stop motion* retratando um dos poemas estudados durante o projeto.

Estratégias

- 1) Leitura e interpretação de poemas
- 2) Retextualização de poemas
- 3) Revisão e socialização dos textos produzidos

Produto final (produção dos alunos)

Ao final do processo, os alunos:

- Produziram retextualizações de diferentes gêneros.
- Fizeram a relação entre imagens estáticas/movimentos e textos verbais para a composição da retextualização.

Figura 1: Poema de Cecília retextualizado por alunos

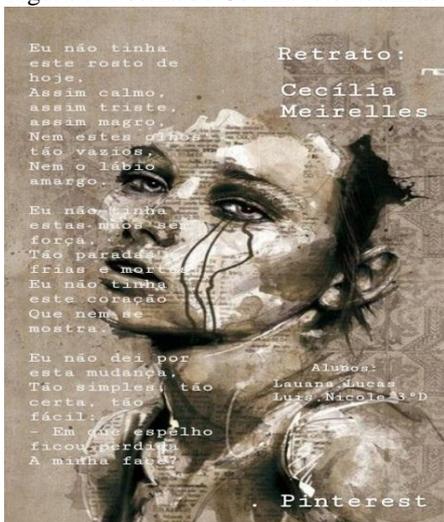


Figura 2: Fotografia elaborada por alunos



Figura 3 : Stop motion elaborado por alunos do 3º ano do ensino médio, participantes da pesquisa.





Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/ideiasetextos/videos/678770039259497/>>

Considerações finais

O espaço escolar precisa ser repensado diariamente com o objetivo que se torne algo dialógico, motivador e que desperte o interesse e o prazer dos sujeitos que juntos o constroem.

Com base neste pressuposto, compreende-se que o uso de textos multissemióticos pode contribuir significativamente como uma estratégia de ensino da língua, possibilitando aos alunos multiletramentos, tão necessários na sociedade multimidiática em que vivemos.

Além disso, agregado ao uso desses gêneros textuais/discursivos, ressalta-se também que a utilização dos aparelhos celulares na realização das atividades propostas como a produção de textos multissemióticos, assim como das pesquisas na internet e também como espaço de exposição dos trabalhos prontos por meio de aplicativos, pode contribuir para uma ressignificação dos espaços e dos modos de ensinar e aprender, transformando-se em um processo prazeroso e significativo.

O trabalho com o conteúdo de Literatura, contemplando a produção de textos multissemióticos, oportunizou aos alunos um maior contato com textos literários de uma maneira mais interativa e prazerosa. Além disso, a unidade didática permitiu um contato maior com textos imagéticos, enfatizando que a imagem é um recurso semiótico de suma importância para a construção dos sentidos do texto.

Ao analisar os textos multissemióticos produzidos pelos alunos pode-se perceber que por meio dos diversos recursos imagéticos, visuais e sonoros eles conseguiram realizar as contextualizações necessárias para a construção do seu conhecimento.

Assim, acredita-se que o uso de textos multissemióticos em sala de aula pode oportunizar aos alunos momentos de aprendizagem significativos que contribuam para o desenvolvimento de uma postura mais crítica sobre os múltiplos sentidos da linguagem, considerando-se não apenas o verbal (escrito), mas todas as semioses produtoras de sentido.

Referências

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em 20 de setembro de 2019.

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em 20 de setembro de 2019.

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: um ensino de produção de textos no ensino médio. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

COE, G. dos S. C. **O uso da realidade aumentada e da retextualização: ressignificação dos processos de recepção, circulação e produção de textos**. 2019. 132 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação)–Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2019.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIONÍSIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FERREIRA, H. M.; VILLARTA-NEDER, M. A. **Textualização e enunciação em texto multimodal: análise do vídeo de animação escolhas da vida**. *ProLíngua*, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 69-83, out./dez. 2017.

GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo. Cortez, 1997. p.17 – 24.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 115-165.

GUEDES, P. C. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita - atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MATENCIO, M. L. M. **Atividades de retextualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo**. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 100-120, 2002.

RODRIGUES. D.M.A.S. **O uso do celular como ferramenta pedagógica**. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134444/000986009.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 27 de nov. 2019.

SOUZA, Edson Rosa Francisco; PENHAVEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério. *Linguística textual: interfaces e delimitações–Homenagem à Ingedore Grünfeld Villaça Koch*. SOUZA, ER F; GONÇALVES, CA **Linguística Textual e Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA, Carlos Fabiano. **Memes em aulas de português no ensino médio: Linguagem, produção e replicação na cibercultura**. *Revista Philologus*, Ano 20, N° 60 Supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez,2014.